



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

EDITAL 04.2019

Seleção para admissão ao semestre 2020.1 do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - Mestrado

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, com sede no Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias desta IES faz saber que estarão abertas, no período de **12 de setembro a 30 de setembro de 2019**, as inscrições para a **seleção ao Programa de Mestrado em Zootecnia**, para o preenchimento de até **13 (treze) vagas**, distribuídas nas áreas de estudos a seguir indicadas.

Área de estudos	Vagas	
Abelhas e polinização	2	OBSERVAÇÃO: A seleção dos(as) candidatos(as) será por área de estudos, a ser indicada no formulário de inscrição eletrônico no SIGAA e na ficha de inscrição. No formulário eletrônico, utilize o campo "Observações" e escreva "Área de estudos pretendida: uma das opções ao lado (ex.: Avicultura)".
Avicultura	1	
Fornagicultura	2	
Melhoramento genético animal	2	
Nutrição de ruminantes	2	
Nutrição de não-ruminantes	2	
Ovinocaprinoicultura	1	
Reprodução animal	1	
Total	13	

Observação: No diploma de final do curso do(a) candidato(a) que o concluir só constará uma das Áreas de Concentração do Programa de Pós-graduação em Zootecnia - Mestrado, disponível em www.ppgzootecnia.ufc.br.

1. INÍCIO DO CURSO: semestre 2020.1, com matrícula conforme Calendário Universitário

2. INSCRIÇÕES

Podem se inscrever graduados(as) em Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia e áreas afins ou com declaração de que está cursando o último semestre letivo.

As inscrições serão realizadas por meio de dois procedimentos complementares:

2.1) Obedecendo o período de inscrição o(a) candidato(a) deverá preencher o formulário eletrônico disponível no caminho <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public> (aba processos seletivos *stricto sensu*);

2.2) Obedecendo o período de inscrição o(a) candidato(a) deverá enviar os documentos obrigatórios para inscrição (**itens 2.3.1 a 2.3.6 abaixo**) exclusivamente para o e-mail ppgzselecao@gmail.com constando no campo Assunto os termos **“INSCRIÇÃO MESTRADO e NOME COMPLETO DO(A) CANDIDATO(A)**. Os documentos devem ser **legíveis** em formato **PDF** (*Portable Document Format*).

No corpo de e-mail, o candidato deverá **listar todos os documentos obrigatórios enviados como anexo.**

2.3) Documentos obrigatórios:

2.3.1) Comprovante de inscrição, gerado quando da inscrição on-line pelo sistema SIGAA, anteriormente mencionado;

2.3.2) Ficha de inscrição do programa preenchida, conforme modelo disponível on-line no sistema SIGAA;

2.3.3) Cópia legível e sem rasura da carteira de identidade ou carteira nacional de habilitação e do CPF.

No caso do(a) candidato(a) estrangeiro(a), esses documentos poderão ser substituídos pelo passaporte;

2.3.4) Cópia legível e sem rasura do histórico escolar do curso de graduação;

2.3.5) Cópia legível e sem rasura do diploma do curso de graduação ou a declaração conforme o modelo constante do ANEXO I desse edital, assumindo que só poderá matricular-se no curso de mestrado se comprovar até o dia da primeira matrícula neste a conclusão do curso de graduação.

2.3.6) Currículo Lattes (modelo em https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio), **COM CÓPIAS COMPROBATÓRIAS DE TODOS OS DOCUMENTOS;**

Não há a necessidade de autenticação dos documentos para inscrição e comprobatórios do Currículo.

A homologação da inscrição do(a) candidato(a) está condicionada ao cumprimento de todas as exigências constante deste edital. As informações relativas ao deferimento/indeferimento das inscrições serão enviadas a cada candidato(a) por meio do endereço eletrônico cadastrado no sistema SIGAA.

3. PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção dos(as) candidatos(as) será feita por uma Comissão de Seleção para cada etapa do processo seletivo, designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia.

O processo de seleção compreenderá 2 (duas) etapas:

Primeira etapa: prova escrita de conhecimentos (nota 0 a 10) - Etapa eliminatória

A prova terá duração de três horas; 9:00-12:00 horas.

Os(as) candidatos(as) deverão comparecer à prova munidos da carteira de identidade ou carteira nacional de habilitação ou do passaporte, este último apenas no caso de candidato(a) estrangeiro(a).

A prova escrita constará de questões na área específica do(a) candidato(a), definida no formulário de inscrição;

Serão elaboradas cinco questões descritivas e/ou dissertativas, com valor máximo de 2,0 (dois vírgula zero) pontos para cada questão, podendo ser atribuído para cada questão o seu valor máximo, o valor mínimo, que é 0,0 (zero vírgula zero) ou algum valor intermediário;

Na correção de cada questão serão levadas em conta a completude da questão com relação à bibliografia recomendada (até 50% do valor da questão), a objetividade (até 25% do valor da questão) e a clareza (até 25% do valor da questão) das idéias apresentadas pelo(a) candidato(a).

Observação: Essa etapa tem caráter eliminatório e, portanto, os (as) candidatos(as) que não obtiverem nota mínima **6,0 (seis vírgula zero)** na prova escrita de conhecimentos não terão seus currículos avaliados no processo seletivo.

Segunda: Avaliação do currículo Lattes (nota 0-10) - Etapa classificatória

A avaliação do currículo Lattes levará em conta os critérios de pontuação definidos pelo Programa e constantes no anexo III deste edital;

Ao(à) candidato(a) que obtiver a maior pontuação na avaliação do currículo Lattes será atribuída nota 10 (dez) sendo as demais notas calculadas através de proporção direta, não sendo permitida diferença maior que 1,0 (um) ponto entre candidatos(as) em sequência.

4. DO ATENDIMENTO ESPECIAL

O(a) candidato(a) que necessite de atendimento especial, de acordo com a Lei nº 7.853/1989 e o Artigo 27, incisos I e II do Decreto nº 3.298/1999, poderá solicitar condição especial para a realização das provas. Para tanto, deverá:

4.1) no ato da inscrição, indicar a condição de solicitante de atendimento especial, por meio da ficha de inscrição preenchida, conforme modelo disponível on-line no sistema SIGAA;

4.2) anexar, obrigatoriamente, aos documentos solicitados nos itens 2.3.1 a 2.3.6, laudo médico, com indicação do tipo de deficiência da qual é portador e/ou com especificação de suas necessidades quanto ao atendimento personalizado. No citado laudo, deverão constar o nome do médico que forneceu o documento, telefone para contato e o CRM do profissional. Poderão ser solicitados:

4.3) no caso de deficiência visual: Dosvox, prova ampliada (fonte 24), prova em Braille, ledor;

4.4) no caso de deficiência auditiva plena: intérprete em Libras (Libras não substitui a leitura em Língua Portuguesa);

4.5) no caso de deficiência física que impossibilite o preenchimento da Folha-Resposta: transcritor;

4.6) no caso de dificuldade acentuada de locomoção: espaço adequado.

4.7) De acordo com a Lei nº 7.853/1989, o tempo de realização das provas será acrescido de uma hora para as pessoas com deficiência que tenham solicitado atendimento especial previsto nos itens 4.3; 4.4 e 4.5.

4.8) O(a) candidato(a) que necessitar de atendimento especial e não anexar o laudo médico ou não cumprir os procedimentos, os prazos e os horários estabelecidos nos subitens deste Edital ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais. O laudo médico deve conter o nome legível e o CPF do(a) candidato(a).

4.9) O atendimento às condições solicitadas no requerimento de atendimento especial ficará sujeito à análise de viabilidade e razoabilidade do pedido.

5. DEFINIÇÕES COMPLEMENTARES

Será firmada pelos componentes das comissões de seleção antes do início do processo seletivo, constante de ata, declaração de existência de impedimento ou de suspeição, nos termos da legislação vigente, em relação aos candidatos participantes do processo seletivo.

A prova escrita de conhecimentos será elaborada pelos professores de cada área de conhecimento e entregue a comissão de prova escrita para aplicação. Quando houver questões subjetivas na prova escritas também serão entregues as respostas espelho, identificando os pontos a serem abordados ou explorados pelos candidatos em cada questão. O espelho será disponibilizado aos interessados quando requerido, conforme a Resolução nº 04/CEPE, de 23/02/2017.

A NOTA FINAL do(a) candidato(a) será obtida pela média aritmética entre as notas da prova escrita de conhecimentos e a nota da avaliação do currículo Lattes.

Não haverá média final mínima para aprovação, sendo considerados(as) aprovados(as) os(as) candidatos(as) que obtiverem a nota mínima na prova escrita, já que a etapa de totalização de pontos do currículo é meramente classificatória.

As vagas serão preenchidas por áreas de estudos, obedecendo à ordem decrescente de classificação dos(as) candidatos(as) aprovados(as).

- Não há obrigatoriedade de preenchimento da totalidade de vagas aqui indicadas; A divulgação do resultado final será feita por área de estudo, indicando o número de inscrição dos(as) candidatos(as) relacionados(as) em ordem decrescente de nota final.
- Será desclassificado(a) o(a) candidato(a) que deixar de comparecer a qualquer das etapas presenciais do processo seletivo.
- Em hipótese alguma haverá remanejamento de vagas entre as áreas de estudos.

A admissão de recurso administrativo deverá seguir às normas vigentes cabíveis. O mesmo deverá ser interposto formalmente no prazo de dois dias úteis após a divulgação dos resultados parciais. No caso do resultado final, o prazo para a interposição de recurso administrativo é de cinco dias úteis.

A admissão de recurso administrativo deverá seguir às normas vigentes cabíveis. O mesmo deverá ser interposto formalmente no prazo de dois dias úteis após a divulgação dos resultados parciais. No caso do resultado final, o prazo para a interposição de recurso administrativo é de cinco dias úteis.

O recurso administrativo deverá ser direcionado ao Coordenador do Programa e encaminhado na forma do **Anexo IV**, que será recebido pela secretaria do programa, no horário de 8:30 às 11:00h após o preenchimento e assinatura do formulário. O mesmo também poderá ser encaminhado por procuradores constituídos pelos candidatos, mediante procuração simples.

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Zootecnia-Mestrado da UFC não assegura a concessão de bolsa de estudos aos(às) candidatos(as) selecionados(as). Tal concessão dependerá do número de bolsas disponíveis (concedidas pela CAPES, CNPq ou FUNCAP). Caso haja futura disponibilidade de bolsa, a Coordenação avaliará os(as) possíveis candidatos(as) e selecionará aqueles(as) que preencham os critérios exigidos para concessão de bolsas pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia-Mestrado, além dos critérios exigidos pela CAPES, CNPq e/ou FUNCAP.

Os casos omissos neste Edital serão apreciados pela Comissão de Seleção específica de cada etapa do processo seletivo.

6. CALENDÁRIO

ATIVIDADE	DATA E HORA	LOCAL
Publicação do edital	A partir de 12.09.2019	Sítio eletrônico da PRPPG/UFC e Sítio eletrônico do PPG Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Inscrições	12.09.2019 a 30.09.2019	Sítio eletrônico da PRPPG/UFC e envio de documentação correio eletrônico: ppgzselecao@gmail.com
Nomeação das comissões de seleção: homologação das inscrições, aplicação da prova escrita e de contagem dos pontos dos currículos	01.10.2019 Até 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Prazo para recurso referente a Nomeação das comissões	02.10.2019 a 03.10.2019 08:00 às 11:00 e 13:30 às 16:00 h	Secretaria do Programa de Pós-graduação em Zootecnia
Prazo para resposta ao recurso referente a Nomeação das comissões	04.10.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Resultado das inscrições homologadas	07.10.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Prazo para recurso referente inscrições homologadas	08.10.2019 a 09.10.2019 08:00 às 11:00 e 13:30 às 16:00 h	Secretaria do Programa de Pós-graduação em Zootecnia
Prazo para resposta ao recurso referente a inscrições homologadas	10.10.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Prova escrita de conhecimentos	14.10.2019 09:00 às 12:00 horas	Departamento de Zootecnia-DZ/CCA/UFC
Divulgação do resultado da prova escrita de conhecimentos	21.10.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Prazo para recurso referente a prova escrita de conhecimentos	22.10.2019 a 23.10.2019 08:00 às 11:00 e 13:30 às 16:00 h	Secretaria do Programa de Pós-graduação em Zootecnia
Prazo para resposta ao recurso referente a prova escrita de conhecimentos	24.10.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Contagem dos pontos do currículo	25.10.2019 a 29.10.2019	Departamento de Zootecnia-DZ/CCA/UFC
Resultado Final	Até 01.11.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)
Prazo para recurso referente ao resultado final	04.11.2019 a 08.11.2019 08:00 às 11:00 e 13:30 às 16:00 h	Secretaria do Programa de Pós-graduação em Zootecnia
Prazo para resposta ao recurso referente ao resultado final	11.11.2019 Após 17:00 horas	Sítio eletrônico do PPG em Zootecnia (www.ppgzootecnia.ufc.br)

Prof^a. Elzania Pereira Sales

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Zootecnia-Mestrado

Anexo I**MODELO DE DECLARAÇÃO A SER PREENCHIDA PELOS(AS)
CANDIDATOS(AS) QUE NÃO POSSUEM AINDA DIPLOMA DO
CURSO DE GRADUAÇÃO****DECLARAÇÃO**

Declaro estar plenamente consciente que só poderei matricular-me no curso de mestrado em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará se comprovar, até o dia da primeira matrícula para o semestre 2020.1 da UFC, a conclusão do curso de graduação numa das áreas descritas no EDITAL 04.2019 - Seleção para admissão ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - Mestrado.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____

Nome completo do(a) candidato(a)

Assinatura

Anexo II

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA SUGERIDOS NAS ÁREAS DE ESTUDO

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM ABELHAS E POLINIZAÇÃO

Surgimento das abelhas, Migrações naturais, Espécies de abelhas: Apis, meliponíneos, semi-sociais e solitárias, Raças de abelhas Apis, Características das abelhas européias e “africanizadas”.

MELIPONICULTURA

O surgimento das abelhas sem ferrão, Evolução e dispersão dos meliponíneos, Impactos da africanização da apicultura brasileira sobre as abelhas sem ferrão, Anatomia e fisiologia das abelhas sem ferrão, Organização social das abelhas sem ferrão, Nidificação e formas de defesa dos meliponíneos, Criatório racional de abelhas sem ferrão, Manejo de abelhas sem ferrão, Noções de genética e seleção em abelhas sem ferrão, Produtos dos meliponíneos.

BIOLOGIA DA ABELHA APIS

Ciclo de vida, Comunicação e dança, Ecologia e forrageio das abelhas, Agressão em abelhas, Patologia.

ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ABELHA

Anatomia da abelha, Função e funcionamento dos diversos órgãos, Requerimentos nutricionais, Regulação térmica, Feromônios.

REQUERIMENTOS DA INDÚSTRIA APÍCOLA

Genética das abelhas, Melhoramento genético em abelhas, Inseminação artificial, Comercialização dos produtos

BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO

Necessidade de polinização das plantas, Síndrome de polinização das plantas, Fenologia da floração, O polinizador e suas necessidades, A evolução das relações planta-polinizador.

RELAÇÃO PLANTA-POLINIZADOR

O equilíbrio planta-polinizador no ecossistema natural, As culturas agrícolas e alterações do equilíbrio planta-polinizador, Práticas culturais que reduzem os níveis de polinização natural, Técnicas para determinação dos níveis de polinização em cultivos agrícolas.

MANEJO DE ABELHAS PARA POLINIZAÇÃO

O uso e manejo de polinizadores nativos, Introdução e manejo de polinizadores exóticos, Necessidades específicas das diversas culturas agrícolas por polinizadores, Implicações e cuidados no uso de insetos polinizadores em áreas tratadas com pesticidas, Regulamentação e formas de organização para a venda ou uso de serviços de polinização.

BIBLIOGRAFIA:

AIDAR, D. S. A Mandaçaia. Biologia de Abelhas, Manejo e Multiplicação Artificial de Colônias de Melipona quadrifasciata. 2ª Edição. Funpec. São Paulo - SP. 2010. 162p.

BARTH, O.M. O Pólem no Mel Brasileiro. Luxor. Rio de Janeiro - RJ. 1989. 150p.

CAMARGO, J. M. F. Manual de Apicultura. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 1972.

CRANE, E. O Livro do Mel. Livraria Nobel S.A. São Paulo, 1983.

DADANT & SONS. The Hive and the Honey bee. Ed. extensively revised, Hamilton. Illinois. USA, 1982.

DAFNI, A. Pollination Ecology: a practical approach Oxford University Press, 1992, New York, USA, 250p.

FAEGRI, K. and VANDER PIJL, L. The Principles of Pollination Ecology. 3th ed. revised. Pergamon, Press Oxford, VK, 244p.

FONSECA, A.A.O.; SODRE, G.S.; CARVALHO, C.A.; ALVES, R.M.O.;

SOUZA, B.A.; SILVA, S.M.P.C.; OLIVEIRA, G. A.; MACHADO, C.S.;

- CLARTON, A. Qualidade do Mel de Abelhas sem Ferrão: uma proposta para boas práticas de fabricação. 1 ed. n.05, 70p. il. Cruz das Almas - Bahia, 2006.
- FREE, J.B. Bees and Mankind. George Allen & Unwin. Londres, Inglaterra. 1982. 155p.
- FREE, J. B. Insect Pollination of Crops, London, Academia press, 1993, 684p.
- FREITAS, B.M. Potencial da Caatinga Para a Produção de Pólen e Néctar Para a Exploração Apícola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE. 1991. 140p.
- FREITAS, B.M. The Pollination Efficiency of Foraging Bees on Apple (*Malus domestica* Borkh) and Cashew (*Anacardium occidentale* L.). Tese de Ph.D. University of Wales. Cardiff, Grã-Bretanha. 1995. 197p.
- FRISCH, v. K. The dance language and orientation of bees. The Belkap Press. Cambridge, UK. 1967. 565 p.
- GIL, J. M. S. Apicultura, Ed. AEDOS, Barcelona - Espanha, 1986.
- JAY, S. C. Spatial Management of Honeybees on Crops. Annual Review of Entomology 31; 49-65, 1986.
- KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. (Orgs.) Abelha Uruçu - Biologia, Manejo e Conservação. Fundação Acangauá. Belo Horizonte - MG. 1996. 143p.
- KEVAN, P.G. Bees Biology & Management. Enviroquest Ltd. Cambridge, Canadá. 2007. 345p.
- NOGUEIRA-NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. Nogueirapis. São Paulo - SP. 1997. 446p.
- O'TOOLE, C. & RAW, A. Bees of the World. Blandford Book. Londres, Inglaterra. 1991. 192p.
- OLIVEIRA, T.S.; ARAÚJO, F.S. Diversidade e Conservação da Biota na Serra de Baturité, Ceará. Edições UFC; COELCE, 445p. il. Fortaleza-CE, 2006.
- PIRANI, J.R. & CORTOPASSI-LAURINO, M. (Coord.) Flores e Abelhas de São Paulo. 2ªed. EDUSP-FAPESP. São Paulo - SP. 1994. 192p.
- ROUBIK, D.W. Ecology and Natural History of Tropical Bees. Cambridge University Press. Cambridge, Inglaterra. 1989. 519p.
- SAMPAIO, E.V.S.B.; PAREYN, F.G.C.; FIGUEIRÔA, J.M.; JUNIOR, A.G.S. Espécies da Flora Nordestina de Importância Econômica Potencial. Associação de plantas do Nordeste, p.331. Recife-PE, 2005.
- SEELEY, T.D. Honeybee Ecology - A Study of Adaptation in Social Life. Princeton University Press. New Jersey, EUA. 1985. 201p.
- SNODGRASS, R.E. Anatomy of the honey bee. Comstock Publishing Associates. Cornell, USA. 1984. 334 p.
- VELTHIUS, H.H.W. (Org.) Biologia das Abelhas Sem Ferrão. Universidades de São Paulo e Utrecht. São Paulo - SP. 1997. 33p.
- WINSTON, M.L. The Biology of the Honey Bee. Harvard University Press. Massachusetts, EUA. 1987. 281 p.
- WIESE, H. (Org.) Nova Apicultura. 6ªed. Livraria e Editora Agropecuária Ltda. Porto Alegre - RS. 1985. 493p.

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM AVICULTURA

- 1- Produção de frangos de corte: planejamento da atividade, manejo geral nas diferentes fases da criação; programas de alimentação e de luz; desordens metabólicas.
- 2 - Produção de ovos comerciais: planejamento da atividade, instalações e equipamentos; manejo geral de aves de postura nas diferentes fases da criação; programas de alimentação e de luz para aves de postura e indução da muda forçada em poedeiras comerciais.
- 3 - Produção de ovos férteis e incubação: formação do plantel de reprodutores, planejamento da atividade; programas de alimentação e de luz para reprodutoras pesadas; incubação artificial: estrutura e manejo do incubatório; desenvolvimento embrionário, embriodiagnóstico e problemas comuns durante a incubação.
- 4 – Métodos de pesquisa em nutrição de aves: planejamento de experimentos; metodologias para avaliar o conteúdo de energia, proteína e aminoácidos dos alimentos e a disponibilidade de minerais; método da dose-resposta para determinar as exigências nutricionais.
- 5 – Atualidades em nutrição de aves: uso da proteína ideal, da nutrição in ovo, da dieta de pré-alojamento, uso de aditivos como prebióticos, probióticos, enzimas, extratos herbais e minerais orgânicos nas dietas das aves e uso de óleos e gordura na nutrição de aves.

BIBLIOGRAFIA:

- BELL, D. D. and WEAVER, Jr., W. D. Commercial chicken meat and egg production. Kluwer Academic Publishers 5th. Ed 2002. 645 p.
- MACARI, M., FURLAN, R.L., GONZAGALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte. Jaboticabal:Funep, FCAV/Unesp, 2002. 375 p.
- MACARI, M.; ARIEL, A.M. Manejo de matrizes de corte. Campinas:FACTA. 2005, 421p.
- MACARI, M.; GONZALES; E. Manejo da incubação. Jaboticabal:FACTA. 2003. 537p.
- MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A ; MACARI, M. Produção de frangos de corte, 2004. 356p.
- PESSÔA, G.B. S et al. Novos conceitos em nutrição de aves. Rev. Bras. Saúde Prod. Anim., v.13, n.3, p.755-774., 2012
- SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283p.

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM FORRAGICULTURA

Temas em pastagens cultivadas:

Principais forrageiras tropicais: caracterização botânica, exigências edafoclimáticas, utilização e valor nutritivo.

Formação de pastagens.

Conservação de forragem: ensilagem e fenação.

Fotossíntese em plantas forrageiras.

Fluxo de biomassa em pastagens e crescimento de plantas forrageiras.

Fatores que afeta a quantidade e qualidade da forragem produzida

Estratégias de suplementação para animais em pastejo

Métodos de pastejo em pastagens cultivadas.

A estrutura do pasto, o comportamento ingestivo e o consumo de forragem.

Taxa de lotação e pressão de pastejo em pastagens cultivadas.

Equilíbrio demanda x suprimento de alimentos.

Temas em pastagens naturais:

Caracterização das pastagens naturais

Fisiologia de plantas nativas

Ecologia de pastagens naturais

Avaliação de pastagens naturais

Métodos para melhorar a distribuição do rebanho

Métodos de pastejo em pastagens naturais

Pastejo múltiplo

Manipulação da vegetação em pastagens naturais

Nutrição animal em pastagens naturais

Taxa de lotação e pressão de pastejo em pastagens naturais

Manejo de pastagens naturais para usos múltiplos

Sistemas agroflorestais

BIBLIOGRAFIA:

ALCÂNTARA, P.B., BUFARAH, G. Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.

ARAÚJO FILHO, J.A. Pastoreio múltiplo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 7, 1985, Piracicaba. Anais... Piracicaba: UNESP, 1985. p.209-233.

ARAÚJO FILHO, J. A. Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga para fins pastoris. Sobral, CE, EMBRAPA CAPRINOS, 1995. 18p. (EMBRAPA CAPRINOS. Circular Técnica, 11).

CARVALHO, P.C.F., RODRIGUES, L.R.A. Potencial de exploração integrada de bovinos e outras espécies para utilização intensiva de pastagens. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 13, Piracicaba, SP, 1997, Anais... Piracicaba: FEALQ, p. 275-301, 1997.

DA SILVA, Sila Carneiro; DO NASCIMENTO JÚNIOR, Domicio; EUCLIDES, Valéria Batista Pacheco. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008, 115p.

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2010. v. 1. 537p .

GARDNER, A. L.; ALVIM, M. J. Manejo de pastagem. Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA-CNPGL, 1985. 54p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 19).

GOMIDE, J.A. Morfogênese e análise de crescimento de gramíneas tropicais. GOMIDE, J.A. (Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa, 1997. Anais... Viçosa, 1997. p. 411-30.

HODGSON, J.G. Grazing management: science into practice. Hong Kong, Longman, 1990. 203p.

HOLECHEK, J.; PIEPER, R.D.; HERBEL, C.H. Range management: principles and practices. New Jersey: Prentice Hall, 2001. 587p.

MORAES, Y.J.B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Rio Grande do Sul, Agropecuária, 1995. 215p.

PEDREIRA, C.G.S.; SILVA, S.C. Pastagens. In: SIMPÓSIO SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL NA VISÃO DOS BRASILEIROS /REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 731-889.

- PUPPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas, ICEA, 1977, 311p.
- REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende (E.E.) Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal: FUNEP, 2013, 1ª Ed., 714 p.
- ROSA, B. (Ed.) In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia: Simpósio sobre Pastagens nos Ecossistemas Brasileiros, 42, 2005, Goiânia. Anais... Goiânia: SBZ, 2005. (cd-rom)
- SANTOS, M.E.R.; FONSECA, D.M. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: Ed. UFV, 2016. 311p.
- SCHMIDT, P.; NUSSIO, L.G. Produção e utilização de cana-de-açúcar para bovinos leiteiros: novas demandas, In: TEIXEIRA, J.C.; DAVID, F.M.; TEIXEIRA, L.F.A.C. et al. (EE) Simpósio internacional em bovinocultura de leite: bovinocultura de leite - nutrição, reprodução e fertilidade de Bovinos, 4, 2004, Lavras. Anais... Lavras: UFLA, 2004, 342 p.
- SILVA, S. Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas. Agropecuária, 2000. 98p.
- VAVRA, M. An ecological perspective of livestock grazing. GOMIDE, J.A.(Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa, 1997. Anais... Viçosa, 1997. p 333-48.
- VILELA, H. Formação e manejo de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 110p.
- ZIMMER, A.H., EUCLIDES FILHO, K. As pastagens e a pecuária de corte brasileira. GOMIDE, J.A. (Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa, 1997. Anais... Viçosa, 1997. p. 349-79.
- Acta Scientiarum/Agriculture, ecosystems & environment/Agricultural systems/Agroforesteria (Turrialba)/Agroforestry systems/Agronomy journal/American journal of botany/Animal behaviour /Animal feed science and technology/Annals of applied biology/Annals of botany/Annual review of plant physiology and plant molecular biology/Applied animal behaviour science/Archivos latinoamericanos de producción animal/Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia/Australian journal of agricultural research/Australian journal of botany/Australian journal of experimental agriculture/Australian journal of experimental agriculture and animal husbandry/Boletim de indústria animal/British journal of nutrition/Canadian journal of plant science/Canadian journal of animal science/Ceres/Ciência agrônômica/Ciênc. Agrotecnologia/Ciência animal/Ciência Rural /Crop science/Ecology/Environmental and experimental botany/European journal of agronomy/Experientiae/Field crops research/Forest ecology and management/Grass and forage science/Herbage abstracts/Hortscience /Journal of agricultural and food chemistry/Journal of agricultural science/Journal of the American Oil Chemists' Society/Journal of animal science/Journal of applied ecology/Journal of arid environments/journal of the British grassland society/Journal of dairy science/journal of ecology/Journal of experimental botany/Journal of Japanese Society of Grassland Science/Journal of production agriculture/Journal of range management/Journal of the science of food and agriculture/Journal of tropical ecology/Livestock production science /New Zealand journal of agricultural research/Oecologia /Oikos/Pasturas tropicales/Pesquisa agropecuária brasileira/Physiologia plantarum /Plant and soil /Plant, cell and environment/Plant cell, /Plant Physiology/Revista Brasileira de Zootecnia/Revista da sociedade brasileira de zootecnia/Science/Scientia agricola/Small ruminant research/Soil biology & biochemistry/Soil & tillage research/Tree /Tree physiology/Trends in plant science/Tropical agriculture/Tropical grasslands

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

Princípios de Genética

Métodos de Melhoramento Animal

Métodos de seleção

Índices de seleção Estimativa de componentes de variância

Predição de valores genéticos

Modelo animal Modelos de avaliação genética

a) Análise univariada

b) Análise multivariada

c) Regressão aleatória

Seleção Genômica Programas de Melhoramento Genético de Ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos).

BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, I., I. MISZTAL, D. L. JOHNSON, A. LEGARRA, S. TSURUTA, AND T. J. LAWLOR. 2010. A unified approach to utilize phenotypic, full pedigree, and genomic information for genetic evaluation of Holstein final score. *J. Dairy Sci.* 93:743:752. BROWN, T.A. 2003. *Genomes*. 2nd Edition, BIOS Scientific Publishers Ltda. UK. FALCONER, D.S. *Introduction to Quantitative Genetics*. 3rd Edition. 1989.

FORNI, S., I. AGUILAR, AND I. MISZTAL. 2011. Different genomic relationship matrices for single-step analysis using phenotypic, pedigree and genomic information. *Genet. Sel. Evol.* 43:1.

HENDERSON, C.R. *Application of linear models in animal breeding*. Guelph: University of Guelph, 1984. 423 p. HENDERSON, C.R. *Estimation of variance and covariance components*. *Biometrics*, v.17, p.226-52, 1953.

LEGARRA, A., I. AGUILAR, AND I. MISZTAL. 2009. A relationship matrix including full pedigree and genomic information. *J. Dairy Sci.* 92:4656-4663 LOPES, P.S., MARTINS, E.N., SILVA, M.A., et al. *Estimativa de componentes de variância*. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1993. 61p.

MARTINS, E.N., LOPES, P.S., SILVA, M.A., et al. *Modelo linear misto*. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1993. 46p. MARTINS, E.N., LOPES, P.S., SILVA, M.A., et al. *Uso de modelos mistos na avaliação genética animal*. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1997.

MOUNT, D.W. *Bioinformatics: Sequence and Genome Analysis*. Cold Spring Harbor Laboratory Press; 2 edition (July 1, 2004) SCHAEFFER, L.R. *Notes on linear model theory and Henderson's mixed model techniques*. Guelph: University of Guelph, 1979. 201p. VAN VLECK, L.D. *Selection index and introduction to mixed model methods*. Boca Raton, CRC Press, Inc., 1982. 438p.

WELLER, J.I. *Genomic selection in animals*. John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey. 2016. 175p.

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM NUTRIÇÃO DE RUMINANTES

Temas:

1-Avaliação de alimentos: Consumo, digestibilidade e desempenho

2-Exigências Nutricionais de Ruminantes

BIBLIOGRAFIA:

AFRC, 1993. Energy and protein requirements of ruminants. CAB International, Wallingford, UK, 159 pp.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

CANNAS, A.; TEDESCHI, L.O.; FOX, D.G. et al. A mechanistic model for predicting the nutrient requirements and feed biological values for sheep. *Journal of Animal Science*, v.82, n.1, p.149-169, 2004.

GARRETT, W.N. Factors influencing energetic efficiency of beef production. *Journal of Animal Science*, v.51, p.1434-1440, 1980.

HANKINS, O.G.; HOWE, P.E. Estimation of the composition of beef carcasses and cuts. [T.B.]: United States Department of Agriculture, 1946. p.1-19. (Technical Bulletin, 926).

HARRIS, L.F. Nutrition research techniques for domestics and wild animals. Utah: Logan, v.1. 1970.

MERTENS, D. R. Predicting intake and digestibility using mathematical models of ruminal function. *Journal Animal Science*, Savoy, v.64, n.6, p.1548-1558, 1987.

MERTENS, D. R.. Regulation of forage intake. In: J. F. G. C. FAHEY (ed.) Forage quality evaluation and utilization. American Society of Agronomy, Madison, p.450-493, 1994.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of sheep. Washington, D.C.: National Academy Press. 100 p. 1985.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of small ruminants. Washington, D. C.: National Academy Press. 362 p. 2007

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES

Água na nutrição animal. Aspectos gerais. Funções. Fatores que afetam a necessidade de água. Exigências nutricionais segundo a espécie.

Proteína: introdução e estrutura química. Funções. Importância dos aminoácidos. Digestão, absorção e metabolismo de proteínas nos animais não ruminantes. Proteína ideal.

Lipídeos: introdução, classificação e estrutura química. Funções. Digestão, absorção e metabolismo de lipídeos nos animais não ruminantes.

Carboidrato: introdução, classificação e estrutura química. Funções. Digestão, absorção e metabolismo de carboidratos nos animais não ruminantes. Importância da fibra na nutrição de animais não ruminantes.

Energia: modalidades de energia disponível e regulação do consumo de alimentos. Princípios energéticos. Exigências nutricionais segundo a espécie dos animais não ruminantes.

Exigências nutricionais. Padrões de exigências. Importância sobre a necessidade e o balanço de nutrientes. Formulação de rações.

Vitaminas Lipossolúveis e Hidrossolúveis: conceito, classificação, importância, funções e fontes.

Macro e Microminerais: conceito, classificação, importância, funções e fontes.

Aditivos: conceito, classificação, importância, funções

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal – os alimentos. São Paulo: Nobel, v.1, 2002. 400p.

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal. São Paulo: Nobel, v.2, 2002. 432p.

BERTECHINI, A.G. Fisiologia digestiva de suínos e aves. Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” Especialização a Distância: Produção de Suínos e Aves. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA-FAEPE, 2006, 285p.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 839p.

McDONALD, P.; EDWARDS, R.A.; GREENHALGH, J.F.D. et al. Animal nutrition. 6.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 607p.

NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: Editora FEP-MVZ, 1998. 387p.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 186p.

SOBESTIANSKY, J. WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Sesti – Brasília: Embrapa – SPI, Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998.

TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Lavras, MG: UFLA, 2001. v.1. 241p.

PERIÓDICOS:

Acta Scientiarum Animal Science

Animal Feed Science and Technology

Animal Production

Archivos de Zootecnia

Ciência e Agrotecnologia

Journal of Animal Science

Journal of Dairy Science

Pesquisa Agropecuária Brasileira-PAB

Revista Brasileira de Zootecnia
Revista Ciência Rural Semina

Sites:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

<http://www.uel.br/proppg/semina/>

<http://www.editora.ufla.br/revista/>

<http://bibtede.ufla.br/tede/>

<http://www.teses.usp.br/>

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM OVINOCAPRINOCULTURA

1. Consumo de alimentos por ovinos e caprinos.
2. Sistemas de produção de ovinos e caprinos.
3. Produção de carne de ovinos e caprinos com qualidade.
4. Estratégias de suplementação para ovinos e caprinos.
5. Fisiologia da digestão em ovinos e caprinos.
6. Exigências nutricionais de ovinos e caprinos.
7. Manejo alimentar de ovinos e caprinos.
8. Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos.
9. Estresse térmico na produção de ovinos e caprinos nos trópicos.
10. Potencial de utilização dos diferentes grupos genéticos de ovinos e caprinos para produção no Nordeste do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

BERCHIELLI, T.T., PIRES, A.V., OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

CEZAR, M.F.; SOUSA, W.H. Carcaças ovinas e caprinas: obtenção, avaliação, classificação. Uberaba: Edit. Agropecuária Tropical, 2007. 147p.

GOES, R.H.T.B.; BRABES, K.C.S. et al. Produção e qualidade em ovinos de corte. Jaboticabal: Funep, 2009. 167p.

MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S. et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília: Embrapa – STI, 1994. 177p.

Periódicos:

Journal of Animal Science

Small Ruminant Research

Revista Brasileira de Zootecnia

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia

TÓPICOS E BIBLIOGRAFIA EM REPRODUÇÃO ANIMAL

1. Sistema hipotalâmico-hipofisário-gonadal no macho
2. Desenvolvimento testicular e espermatogênese; função das células de Sertoli e Leydig
3. Função epididimária;
4. Capacitação espermática, reação acrosômica, fertilização
5. Sistema hipotalâmico-hipofisário-gonadal na fêmea
6. Ovulogênese; ciclo estral e desenvolvimento folicular
7. Reconhecimento materno da gestação e desenvolvimento embrionário
8. Puberdade em machos e fêmeas
9. Influência de fatores climáticos sobre a reprodução de machos e fêmeas
10. Influência da nutrição na reprodução de machos e fêmeas
11. Conceitos sobre abordagens experimentais em genômica e proteômica aplicadas a pesquisas em reprodução animal.

BIBLIOGRAFIA

Fisiologia dos Animais Domésticos William O. Recce, Dukes 12^a edição, Editora Guanabara

Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda R.D. Frandson, W. Lee Wilke, Anna Dee Fails 6^a Edição

Tratado de Fisiologia Veterinária James G. Cunningham 3^a edição Editora Guanabara

Princípios de Bioquímica David L. Nelson & Michael M. Cox Autor: David L. Nelson & Michael M. Cox Editora: ARTMED 3^a Edição

Periódicos:

Animal Reproduction Science

Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia

Journal of Animal Science

Journal of Dairy Science

Journal of Proteomics

Proteomics

Reproduction

Revista brasileira de Zootecnia

Small Ruminant Research

Theriogenology

Anexo III

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DO CURRÍCULO LATTES

(todos os itens abaixo listados serão pontuados ao longo de toda a vida do(a) candidato(a))

DESCRIÇÃO	Item	Ponto /item	Quant	Ponto Total
FORMAÇÃO ACADÊMICA				
Monitoria concluída com ou sem bolsa na área*	semestre	1,5	7	10,5
Iniciação científica/tecnológica/cultural concluída na área*com declaração da pró-reitoria	semestre	1,5	7	10,5
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR não conta inglês e informática				
Curso de especialização concluído (≥360 h) na área*	curso	5,0	2	10,0
Curso de aperfeiçoamento (≥120 h) na área*	curso	2,5	2	5,0
Curso de extensão (≥40 h) na área*	curso	1,5	5	7,5
Mini-curso (<40 h) na área*	curso	0,5	5	2,5
Estágio extracurricular (≥160 h) na área*	unid.	1,5	2	3,0
Estágio extracurricular (<160 h) na área*	unid.	0,8	2	1,6
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA				
Artigo publicado em periódico com QUALIS A ou B1 na CAPES na área* como primeiro autor	artigo	6,0	5	30,0
Artigo publicado em periódico com QUALIS B2 até B5 na CAPES na área* como primeiro autor	artigo	4,0	5	20,0
Artigo publicado em periódico com QUALIS A ou B1 na CAPES na área* como coautor	artigo	4,0	5	20,0
Artigo publicado em periódico com QUALIS B2 até B5 na CAPES na área* como coautor	artigo	3,0	5	15,0
Trabalho completo publicado em anais de evento (revisão literária, qualquer ordem de autoria) internacional na área*	trabalho	4,0	2	8,0
Trabalho completo publicado em anais de evento (revisão literária, qualquer ordem de autoria) nacional na área*	trabalho	3,0	2	6,0
Trabalho completo publicado em anais de evento (revisão literária, qualquer ordem de autoria) regional na área*	trabalho	2,0	2	4,0
Trabalho completo publicado em anais de evento (revisão literária, qualquer ordem de autoria) local na área*	trabalho	1,0	2	2,0
Editoração de anais de evento internacional na área*	trabalho	8,0	1	8,0
Editoração de anais de evento nacional na área*	trabalho	6,0	1	6,0
Editoração de anais de evento regional na área*	trabalho	4,0	1	4,0
Editoração de anais de evento local na área*	trabalho	2,0	1	2,0
Organização/autoria de livro (revisão literária, qualquer ordem de autoria) em idioma estrangeiro na área*	capit.	8,0	1	8,0
Organização/autoria de livro (revisão literária, qualquer ordem de autoria) em língua portuguesa na área*	capit.	6,0	1	6,0
Capítulo de livro (revisão literária, qualquer ordem de autoria) em idioma estrangeiro na área*	capit.	4,0	2	8,0
Capítulo de livro (revisão literária, qualquer ordem de autoria) em língua portuguesa na área*	capit.	3,0	2	6,0
Resumo expandido (resumo dividido em seções, qualquer ordem de autoria) publicado em anais de evento internacional na área*	resumo	2,0	5	10,0
Resumo expandido (resumo dividido em seções, qualquer ordem de autoria) publicado em anais de evento nacional na área*	resumo	1,0	5	5,0
Resumo expandido (resumo dividido em seções, qualquer ordem de autoria) publicado em anais de evento regional na área*	resumo	0,5	5	2,5
Resumo expandido (resumo dividido em seções, qualquer ordem de autoria) publicado em anais de evento local na área*	resumo	0,2	5	1,0
Resumo publicado (qualquer ordem de autoria) em anais de evento internacional na área*	resumo	1,0	5	5,0
Resumo publicado (qualquer ordem de autoria) em anais de evento nacional na área*	resumo	0,5	5	2,5
Resumo publicado (qualquer ordem de autoria) em anais de evento regional na área*	resumo	0,2	5	1,0
Resumo publicado (qualquer ordem de autoria) em anais de evento local na área*	resumo	0,1	5	0,5
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL				
Magistério superior na área* (por disciplina ministrada em cada semestre que atuou)	disciplina	1,0	10	10,0
Curso de extensão (≥40 h) ministrado na área*	curso	0,6	5	3,0
Mini-curso de extensão (<40 h) ministrado na área*	curso	0,4	5	2,0
Magistério em ensino médio na área	semestre	0,1	5	0,5
*Na área inclui: Ciências Agrárias e Biológicas				

Anexo IV
FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

Prezado Coordenador(a), eu candidato(a) a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, nível _____, inscrito sob o nº _____ apresento recurso referente o resultado preliminar do Processo Seletivo Edital No. _____.

Por meio deste, venho requerer a revisão na seguinte etapa:

- Homologação da inscrição
- Prova Escrita
- Resultado Final

Descrever as alegações do recurso, de forma resumida, apresentar argumentação lógica e consistente em sua justificativa, imprimir, assinar e anexar documentos comprobatórios, se necessário:

Fortaleza, ____ de ____ de 20____.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)